



POVOS ORIGINÁRIOS

**Vamos refletir juntas e juntos
sobre a diversidade dos povos
indígenas no Brasil?**

Já faz mais de 80 anos que no mês de abril busca-se valorizar a cultura dos povos originários nos países americanos. No Brasil, o chamado “dia do índio” foi instituído em 1943 com a finalidade preservar a memória dos povos indígenas, além de estimular uma reflexão crítica por parte da sociedade em geral sobre as vulnerabilidades dessa população. Porém, a valorização e o respeito pela diversidade cultural indígena deve ser uma prática constante nas instituições educativas. Assim como as reflexões sobre sua cultura, que devem evitar estereótipos, visto que a população indígena é diversa e complexa.

No Brasil, existem mais de 300 etnias indígenas, cada uma com suas manifestações culturais próprias, o que também se reflete na pluralidade das línguas: hoje em dia não há um consenso de quantas línguas indígenas se falam no Brasil. O IBGE documenta mais de 270, enquanto o Instituto Socioambiental menciona mais de 154.

Infelizmente, essa diversidade e riquezas culturais também estão acompanhadas de problemas sociais complexos e constantes conflitos entre o poder público e os direitos dos indígenas. Tais direitos são garantidos na constituição desde 1988, que assegura o direito à terra, à preservação de sua cultura e à exploração dos recursos naturais presentes em





seu território, porém, a demarcação de terras indígenas é uma questão em debate no congresso até os dias atuais. Os indígenas também vêm enfrentando outros problemas, como a invasão de garimpeiros com Covid-19 às suas terras, proliferando a doença entre essa população, e também outras mudanças em leis de licenciamento ambiental (Conectas, 2021).

Como trabalhar a questão indígena com os alunos

Entender o passado, o processo de construção e formação da população do país é importante como objetivo de aprendizagem dos alunos. Além disso, o conhecimento sobre a pluralidade cultural da população brasileira e sua valorização é essencial também para fomentar o respeito à diversidade dentro da escola. A Base Nacional Comum Curricular evidencia a importância de se trabalhar o tema com o “(...)compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes (...)” (Brasil, 2018, p.16).

Portanto, para se reverter esta situação de exclusão é fundamental fomentar o conhecimento sobre os povos indígenas de uma maneira ampla, sem preconceitos ou estereótipos, e também valorizar a riqueza e diversidade das etnias que fazem parte do povo brasileiro.

Este material sugere dois planos de aula, um para crianças de **1º e 2º anos** e outro para **3º, 4º e 5º anos**. Ambas sequências didáticas buscam trazer um olhar integral sobre a cultura dos povos originários, trazendo como ponto de partida algumas obras de artistas indígenas, dando maior protagonismo à visão de mundo desta população, estimulando os alunos a ampliarem seu conhecimento e também o sentimento de empatia por eles.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CONNECTAS Direitos Humanos. “Entenda em 5 pontos as principais ameaças aos povos indígenas neste momento”. Publicado em 07/07/2021. Disponível em: <https://www.conectas.org/noticias/entenda-em-5-pontos-as-principais-ameacas-aos-povos-indigenas-neste-momento/>





POVOS ORIGINÁRIOS

Atividade 3º, 4º e 5º anos

A seguir, você encontrará um plano de aula que pode ser aplicado em modalidade remota ou presencial. É uma sequência didática que busca ampliar os conhecimentos dos alunos sobre povos originários através da sua diversidade linguística e das palavras indígenas incorporadas ao português.

Plano de Aula 2

O Brasil não fala só português



ABORDAGEM: Ensino Presencial ou Remoto.



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:



- Entender a diversidade dos povos indígenas
- Valorizar manifestações culturais indígenas.
- Entender as funções da linguagem e seu valor para a tradição dos povos.

PÚBLICO: Crianças de Ensino Fundamental – Anos Iniciais, para 3º, 4º e 5º anos.





MATERIAIS:

- bombons ou outra guloseimas
- Poema “Tana Kumuera Ymimiua” impresso (opcional)
- Internet ou livros para pesquisa.
- Computador e projetor para exibição de curta-metragem.
- Sulfite ou caderno
- Materiais de papelaria (lápiz, canetas, gizes, tesoura, cola)
- Materiais para colagem (botões, barbantes, fios, lantejoulas, etc).

Habilidades da BNCC que podem ser trabalhadas:



Caso o educador aplique esta sequência didática exatamente como está aqui descrita, ele poderá trabalhar as habilidades listadas abaixo. Porém, o educador sempre tem a possibilidade de adaptar as atividades propostas de forma a atender melhor sua realidade, trabalhando assim outras habilidades presentes na BNCC.

EF15LP10 Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

EF15LP13 Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

EF04LP03 Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

EF35LP23 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

EF15AR04 Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

EF15AR01 Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

EF15AR25 Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

EF04GE01 Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.



PASSO A PASSO:

Passo 1: sensibilização

Esta sequência didática possui o objetivo de apresentar aos alunos a variedade linguística que há no Brasil e valorizar a cultura indígena. Para apresentar aos alunos o tema, comece mostrando o curta *“Caranguejo tem que crescer”* (Goethe Institut, Buenos Aires).



Depois, faça uma roda de conversa sobre o filme. Você pode iniciar o debate com algumas perguntas:

- O que vocês mais gostaram no filme?
- O que mostra o filme? Qual a sua mensagem principal?
- Como eram as brincadeiras das crianças? Vocês já brincaram assim?
- Como era a escola das crianças no filme?



Deixe que elas comentem livremente. Em seguida, pergunte:



- Vocês entenderam o que o professor falava para os alunos? Por quê?
- Vocês entenderam o que o menino falou no final? Por quê?



Depois da sensibilização, explique para eles sobre as línguas indígenas. Veja uma breve explicação abaixo, retirada do site Mirim.org, criado pelo Instituto Socioambiental.

Línguas

Quando falamos de línguas indígenas, a primeira coisa que se pensa é que no Brasil todos os povos falam Tupi. Mas a diversidade de línguas indígenas no nosso país é enorme!

Nos dias de hoje, existem mais de 6 mil línguas diferentes em todo o mundo! Desse conjunto, mais de 154 línguas são faladas pelos povos indígenas no Brasil, pertencentes a muitas e diferentes famílias linguísticas! Você imaginava que eram tantas assim?

Mais do que servir para a comunicação, cada língua indígena revela uma forma diferente de ver e compreender o mundo. Ao descrever os objetos, as paisagens e as situações do cotidiano, as palavras expressam um modo de pensar construído por gerações e gerações de um povo: saberes únicos. Por isso, o desaparecimento de qualquer língua é uma perda para toda a humanidade.



Além disso, todas as línguas – indígenas ou não – são ricas e complexas: têm extensos conjuntos de palavras, das mais simples às mais abstratas. Por isso, para garantir a comunicação, as línguas se adaptam à realidade e à história dos povos.

Assim, como os povos que as falam, as línguas não ficam paradas no tempo: têm passado, presente e futuro.

Texto retirado de: <https://mirim.org/pt-br/lingua>



Depois da explicação, leia com eles o seguinte poema da poeta Márcia Wayna Kambeba, indígena pertencente ao povo Omágua/Kambeba.



Tana Kumuera Ymimiua **[nossa língua ancestral]**



Não se pode dizer que os Kambeba
Esqueceram a língua Tupi
Ainda existem falantes
Que não a deixam sumir
No ensinamento dos que sabem
Memorizo o que aprendi.



Kumiça yuria! Kumiça ypaçu!
[Fala, mata! Fala, lago!]





May-tini na sua grandeza
Por não conseguir entender
Viu nossa fala com estranheza
Português fez o povo aprender.



Mas os Kambeba com esperteza
Ensinavam em segredo
Superando o que seria
O fantasma do seu medo.



A língua não é determinante
Para se poder dizer
Que um indígena não é Kambeba
Por não saber escrever
Na língua do seu povo
A afirmação está no seu ser.



[Tradução de May-tini: homem branco]





SAIBA MAIS

Conheça mais sobre as línguas indígenas com o vídeo “2019: O Ano das Línguas Indígenas”, do canal *Repórter Eco*.

<https://www.youtube.com/watch?v=Yjn12E8rEMI&t=125s>

Saiba mais informações sobre as línguas faladas no Brasil.

Língua. Mirim.org

<https://mirim.org/pt-br/lingua>

Conheça mais sobre o povo Kambeba.

Povos Indígenas no Brasil

<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kambeba>

Passo 2: levantamento de informações

Depois de feita a sensibilização, os alunos terão a tarefa de construir um dicionário visual com palavras indígenas que foram incorporadas ao nosso dia a dia. A atividade também será um jogo. Divida-os em grupos de 3 ou 4 alunos e atribua um tempo para que cada grupo pesquise o máximo número de palavras que conseguirem. Esta pesquisa poderá ser feita na internet, em livros sobre o tema, ou mesmo com outros professores da escola.



Depois do tempo estipulado, reúna-os em sala de aula novamente e peça para cada grupo apresentar as palavras encontradas. Atribua uma pontuação para cada palavra:

palavras repetidas: **1 ponto** ★

palavras que nenhum outro grupo descobriu: **5 pontos.** ★★☆☆☆

Escreva na lousa a pontuação de cada grupo. Parabenize o grupo vencedor com bombons ou outra guloseima.



Passo 3: mão na massa

Depois que todas as palavras foram reunidas na lousa, informe os alunos que eles terão a tarefa de construir um dicionário visual coletivo, que conterà todas as palavras pesquisadas por eles.

Nos mesmos grupos, distribua um mesmo número de palavras para cada grupo. Cada grupo deverá representar graficamente cada palavra em um papel sulfite. Você pode distribuir materiais de papeleria, como canetas e lápis, e também outros elementos, como botões, lantejoulas, tinta, etc., para que as ilustrações fiquem ainda mais criativas. Estimule que sejam criativos, principalmente com as palavras que são mais difíceis de representar graficamente.



Passo 4: consolidação

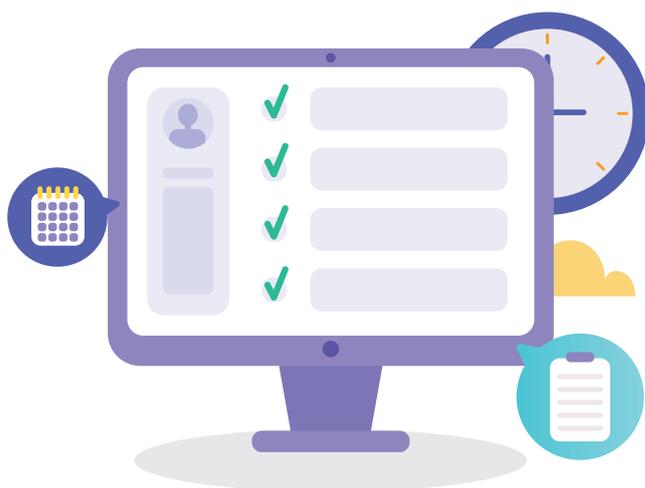
Para consolidar a atividade e expor os trabalhos, organize as ilustrações em um local de visibilidade da escola. Mas não esqueça de colocar as ilustrações em ordem alfabética! Os alunos podem ajudar nesta organização. Você também pode incentivar que criem um poema com as palavras expostas.

Convide pais, outros alunos e professores para que apreciem o dicionário de palavras indígenas criado pela turma. Como conclusão, reforce com os alunos a riqueza e diversidade da cultura indígena, e a importância de sempre respeitar os povos indígenas e reconhecer que tais etnias são elementos importantes para a identidade do povo brasileiro.



Passo 5: avaliação

Além da reflexão de conclusão, também é importante você avaliar o desenvolvimento dos estudantes ao longo do processo. Isso significa que você poderá avaliar as competências desenvolvidas por eles e aplicar uma forma inovadora de avaliação, como a autoavaliação ou mesmo listar as habilidades da BNCC que este plano buscou desenvolver e criar uma rubrica de avaliação. Além disso, é importante avaliar o desenvolvimento de competências socioemocionais, como comunicação, curiosidade, criatividade, liderança, amabilidade, entre outros.



Professoras e Professores,

Compartilhem conosco fotos e vídeos das atividades realizadas pelos alunos com autorização do uso de imagem para inserirmos no site.

Enviem para: equipe.pedagogica@grupoccr.com.br